

# SOBRE UMA NOVA ESPÉCIE DO GÊNERO *ACANTHOCOLPUS* LÜHE, 1906<sup>1\*</sup>

BERENICE M. M. FERNANDES \*\* e SANTIAGO V. DE SOUZA \*\*\*

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Guanabara

(Com 2 figuras)

**SUMÁRIO:** Os autores, na presente nota, propõem *Acanthocolpus brasiliensis* sp. n. sendo este gênero pela primeira vez referido no Brasil. A espécie aqui descrita difere das demais do gênero pela ausência de espinhos na vagina e no ducto hermafrodita e pela presença de vitelinos em quase toda extensão da metade posterior do corpo.

LÜHE em 1906 propõe a criação do gênero *Acanthocolpus* para a espécie *A. liodorus*. SRIVASTAVA em 1939 descreve mais três espécies para esse gênero: *A. lubei*, *A. indicus* e *A. orientalis*.

CABALLERO em 1952, numa revisão da família *Acanthocolpidae*, considera *A. lubei* Srivastava, 1939 sinônimo de *A. liodorus* Lühe, 1906 e aceita as demais espécies do gênero. Em 1963 MANTER descreve *A. tenuis* como uma nova espécie.

O gênero *Tormopsolus* Poche, 1926, era constituído pelas seguintes espécies: *T. osculatus* (Looss, 1901) Poche, 1926, *T. orientalis* Yamaguti, 1934, *T. lintoni* Caballero, 1952, *T. filiformis* Sogandares-Bernal & Hutton, 1958 e *T. echenei* Parukhin, 1966. MAMAEV & OSMARIN em 1967 consideram-no si-

nônimo do gênero *Acanthocolpus* Lühe, 1906, redescrivem *A. liodorus* Lühe, 1906 e *A. lubei* Srivastava, 1939 e propõem *A. srivastavai* como novo nome para *A. orientalis* Srivastava, 1939. Em 1970 YAMAGUTI no trabalho "Digenetic Trematodes of Hawaiian fishes" cria uma nova espécie, *Tormopsolus hawaiiensis*.

Em autópsia feita num exemplar de peixe marinho *Seriola carolinensis*, conhecido vulgarmente por "olhete", encontramos 5 exemplares adultos e 1 jovem de trematódeos do gênero *Acanthocolpus* Lühe, 1906 cuja ocorrência é pela primeira vez registrada no Brasil. Após estudos desse material resolvemos considerar a espécie nova para a ciência dando-lhe o nome de *Acanthocolpus brasiliensis* sp. n.

1 Entregue para publicação em 21 de maio de 1973.

\* Trabalho do Laboratório de Helminologia do Departamento de Zoologia Médica do Instituto Oswaldo Cruz, realizado, em parte, com o auxílio do CNPq.

\*\* Bolsista do CNPq.

\*\*\* Estagiário do Instituto Oswaldo Cruz.

Não nos tendo sido possível consultar o trabalho de MAMAEV & OSMARIN, 1967, não analisamos a sinonímia do gênero *Tormopsolus* Poche, 1926, e comparamos a espécie aqui criada com todas as espécies dos dois gêneros.

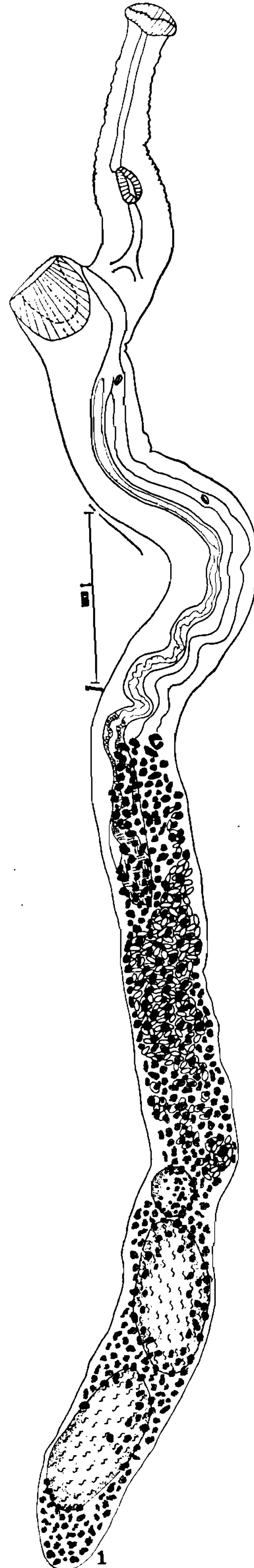
### MATERIAL E MÉTODOS

O material estudado foi coletado em soro fisiológico, fixado em formol acético, corado com carmin acético, diafanizado com fenol e creosoto de faia e montado em bálsamo do Canadá.

### RESULTADOS

*Acanthocolpus brasiliensis* sp. n.

Trematódeos de corpo muito alongado, estreitando-se adiante do acetábulo e com extremidade posterior arredondada, medem 8,90 a 10,46 mm de comprimento por 0,44 a 0,97 mm de largura. Cutícula espinhosa apresentando estriações do nível posterior da ventosa oral até o nível da faringe. Ventosa oral subterminal, menor que o acetábulo, medindo de 0,14 a 0,27 mm de comprimento por 0,15 a 0,30 mm de largura. Pré-faringe presente, longa, medindo 0,66 a 1,06 mm de comprimento. Faringe muscular, alongada, medindo 0,20 a 0,25 mm de comprimento por 0,09 a 0,14 mm de largura. Esôfago bifurcando-se acima do acetábulo. Cecos intestinais estendendo-se até a extremidade posterior do corpo. Acetábulo pedunculado, maior que a ventosa oral, situado no quarto anterior do corpo, mede 0,36 a 0,42 mm de comprimento por 0,36 a 0,42 mm de largura. A relação entre as ventosas é de 1:1,5 a 1:2,5. Poro ge-



*Acanthocolpus brasiliensis* sp. n.  
fig. 1: Tipo.

nital situado imediatamente acima do acetábulo. Bolsa do cirro muito grande, longa e estreita, com 3,24 a 4,96 mm de comprimento, contendo uma vesícula seminal larga e alongada, região prostática tubulosa circundada por células prostáticas e cirro muito longo. Ducto hermafrodita (átrio genital), presente, que mede 0,65 a 0,79 mm de comprimento por 0,076 a 0,12 mm de largura. Testículos de contorno liso, ovóides, pós-equatoriais, pós-ovarianos, situados na extremidade posterior do corpo, no mesmo campo, com zonas afastadas ou em contato. O testículo anterior mede 0,59 a 1,09 mm de comprimento por 0,32 a 0,47 mm de largura e o posterior 0,72 a 1,14 mm de comprimento por 0,36 a 0,52 mm de largura. Ovário esférico, de contorno liso, situado no mesmo campo dos testículos, na zona pré-testicular ou com zona em contato com o testículo anterior, mede 0,25 a 0,31 mm de comprimento por 0,23 a 0,42 mm de largura. Glândula de Mehlis, espermateca e canal de Laurer não evidenciados. Útero pré-ovariano com numerosos ovos amarelados, operculados que medem de 0,056 a 0,068 mm de comprimento por 0,025 a 0,030 mm de largura, estende-se do ovário para diante e forma uma longa vagina musculosa paralela à bolsa do cirro, medindo 2,73 a 3,95 mm de comprimento por 0,076 a 0,12 mm de largura. A vagina na sua porção distal une-se à bolsa do cirro formando o ducto hermafrodita (fig. n.º 2). Vitelinos com folículos irregulares extracecais, cecais e intercecais, estendendo-se do nível da vesícula seminal até a extremidade posterior do corpo, ocupando a área do útero e parcialmente a área do ovário e dos testículos.

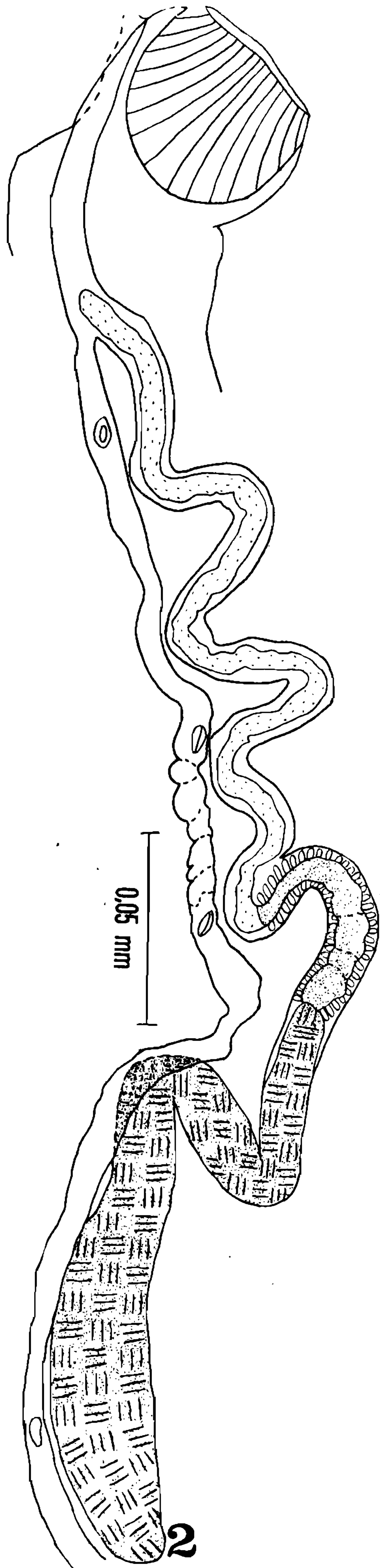


Fig. 2: detalhe da bolsa do cirro e vagina do parátipo n.º 30.928b.

**HABITAT** — Intestino delgado de *Seriola carolinensis*.

**PROVENIÊNCIA** — Baía de Guanabara, Estado da Guanabara, Brasil.

Tipo n.º 30.928-a e parátipos n.º 30.928-b-f depositados na Coleção Helminológica do Instituto Oswaldo Cruz.

### DISCUSSÃO

*Acanthocolpus brasiliensis* sp. n. difere das demais espécies do gênero pela ausência de espinhos na vagina e no ducto hermafrodita e pela presença de vitelinos em quase toda a extensão da metade posterior do corpo; é mais próxima de *A. orientalis* da qual se afas-

ta também pelo tamanho do corpo, da bolsa do cirro e da vagina.

### SUMMARY

On a new specie under *Acanthocolpus* Lühe, 1906.

In this paper the authors propose a new specie under *Acanthocolpus* Lühe, 1906 also reaffirms this genus for the first time in Brasil. *Acanthocolpus brasiliensis* sp. n. differs from the other species of the genus by presenting follicular vitellaria in almost the hole area of the posterior part of the body, by the absence of spines in vagina and in ejaculatory duct. *A. brasiliensis* sp. n. is similar to *A. orientalis* Srivastava, 1939, which differs also by the size of the body, cirrus sac and vagina.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CABALLERO, y C. E., 1952, Revision de los géneros y especies que integran la familia Acanthocolpidae Luhe, 1909. *Rev. Med. Vet. y Parasit.*, 11 (1-2) : 231 pp. 129 figs.
- HAFEEZULLAH, M., 1971, On some new and know digenetic trematodes from marine fishes of India. *J. Helminth.*, XLV (1) : 73-88, 17 figs.
- MAMAEV, YU. L. & OSHMARIN, P. G., 1967, Trematodes of the family Acanthocolpidae Luhe, 1901 from Clupeidae of the North Vietnam. Bay. *Helmintologia*, 7 (1/4) : 155-164 (não visto).
- MANter, H. W., 1963, Studies on digenetic trematodes os fishes of Fiji. III. Families Acanthocolpidae, Felodistomatidae, and Cryptogonimidae. *J. Parasit.*, 49 (3) : 443-450, 2 pls., 16 figs.
- NAGATY, H. F. & AAL, T. M. A., 1962, Trematodes of fishes from the Red Sea. Part. 12. On four acanthocolpides including a new species. *Parasitol.*, 52 (1, 2) : 187-191, 4 figs.
- PARUKHIN, A. M., 1966, New trematodes from marine fish from the Gulf of Tonkin. *Zool. Zh.*, 45 (10): 1.462-1.466.
- SOGANDARES-BERNAL, F. & HUTTON, R. F., 1958, Studies on helminth parasites from the coast of Florida. IV. Digenetic trematodes of marine fishes of Tampa. Boca Ciega Bays, and the Gulf of Mexico. *Quart. Journ. Fla. Acad. Sci.*, 21 (3) : 259-273, 24 figs.
- SRIVASTAVA, H. D., 1939, Three new parasites of the genus *Acanthocolpus* Luhe, 1906 (Family Acanthocolpidae). *Indian J. Vet. Sci. & Anim. Husb.*, IX (2) : 213-216, 1 pl., 4 figs.

- SKRJABIN, K. I., 1954, *Trematódeos dos animais e do homem. Tratado de Trematodologia*, 9, 656 pp., 157 figs. Akad. Nauk. SSSR. ed., Moscou (em Russo).
- SKRJABIN, K. I., 1964, *Keys to the trematodes of animals and man*, XVI + 351 pp., 919 figs. Univ. III Press. ed.; Urbana.
- TRAVASSOS, L., FREITAS, J. F. T. & KOHN, A., 1969, Trematódeos do Brasil. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 67 (fasc. único), 886 pp., 557 figs.
- YAMAGUTI, S., 1934, Studies on the helminth fauna of Japan. Part. 2. Trematodes of fishes, I. *Jap. J. Zool.*, 5 (3) : 249-541, 145 figs.
- YAMAGUTI, S., 1937, Studies on the helminth fauna of Japan. Part. 20. Larval trematodes from marine fishes. *Jap. J. Zool.*, 7 (3) : 491-499, 2 pls., 8 figs.
- YAMAGUTI, S., 1939, Studies on the helminth fauna of Japan. Part. 26. Trematodeos of fishes VI. *Jap. J. Zool.*, 8 (2) : 211-230, 2 pls., 12 figs.
- YAMAGUTI, S., 1958, *Systema Helminthum, I The digenetic trematodes of vertebrates*. Part. I: XI + 979 pp., Part. II: 980-1.232, 1.445-1.575, 106 pags. 1.302 figs. Interscience Publishers, Inc. ed., New York.
- YAMAGUTI, S., 1970, *Digenetic Trematodes of Hawaiian fishes*: 436 pp., 88 pls., 340 figs. Keigaku Publishing Co., Ltd., Chiyoda-ku, Tokyo, Japan.